



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Rodas poéticas e ludicidade das linguagens na educação infantil
Autor	TAMIRIS ZINN
Orientador	SANDRA REGINA SIMONIS RICHTER
Instituição	Universidade de Santa Cruz do Sul

O projeto “Dimensão Poética das Linguagens e Educação da Infância”, vinculado ao grupo de pesquisa Linguagens, Cultura e Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul, desenvolve estudos que focalizam a imaginação poética em sua abertura ao poder inventivo das linguagens enquanto poder alimentado pelo corpo operante no instante da ação no e com o mundo (RICHTER, 2005). A partir do encontro entre literatura e artes plásticas problematiza, nas ações educativas com crianças pequenas, a tendência escolar de separar as linguagens para destacar a experiência lúdica do corpo nos processos de aprender o poder inventivo do gesto inaugurar sentidos agindo no mundo – falando, desenhando, cantando, escrevendo, pintando, modelando, construindo objetos, como modo de aprender a interpretar e valorar o mundo em narrativas. Para enfrentar a tradição conceitual de conceber a linguagem como representação de um mundo prévio, “uma ilusão objetivista bem instalada” (MERLEAU-PONTY, 2012), a pesquisa aproxima as fenomenologias de Bachelard (imaginação poética), de Merleau-Ponty (corpo operante) e de Ricoeur (ação narrativa) da concepção de ludicidade em Huizinga (2004). O objetivo é desenvolver estudos voltados para ações pedagógicas que considerem o esforço lúdico da conquista de repertórios com crianças desafiadas a transformarem, brincando, a materialidade do mundo pelas provocações ao corpo em potência de estar e agir em linguagens. Para tanto, o grupo vem investigando a ação educativa de planejar e realizar mediações lúdicas através de rodas poéticas no espaço e tempo do ateliê. O termo “poético” remete ao termo grego *poiein* – o vigor do agir – como elemento fundamental não apenas dos fazeres mas de tudo isto que é vida narrada enquanto ação de refazer o mundo dado: rearranjando, recontando, ficcionalizando, isto é, ao poder de produção de sentido (RICOEUR, 2002). Por isso, diz respeito à ludicidade da tensão do esforço da conquista (a alegria e o divertimento) e não a respostas previamente dadas ou ao do acaso. Para aprofundar os estudos, em 2012, o grupo organizou e promoveu encontros com crianças entre quatro e cinco anos e suas professoras, de uma escola municipal de educação infantil, no ateliê da UNISC. Meu encontro com as crianças, professoras e pesquisadores se deteve, para posterior sistematização e reflexão, do registro, através de fotos, vídeos e relatos descritivos do planejamento, organização e realização nas rodas poéticas das ações com pintura, literatura, desenho, modelagem e poesia. A metodologia no ateliê consistiu num processo de interação propositiva entre as crianças e os adultos e envolveu, no primeiro momento, a oferta de ações planejadas e organizadas em espaços e tempos para o encontro com a cor, a luz, a sombra, o traço, a argila, a poesia, e no segundo, a ampliação de repertórios através de “rodas poéticas”. Nas rodas poéticas, adultos e crianças brincam e jogam, tomam decisões, enfrentam os acasos, ensaiam tentativas, repetem, rearranjam, enfim, experimentam a tensão que é interrogar o mundo e a alegria e divertimento que é transformá-lo sem separar imaginação e razão (RICHTER; FRONCKOWIAK, 2011). As experiências languageiras vividas no ateliê permitiram constatar que a intencionalidade de repetir as mesmas ações – vocalizar e escutar poesias, desenhar, ler e escutar histórias, pintar e modelar – através de diferentes rodas: no chão, nos cantos, em volta das mesas, dos livros ou dos retroprojetores, favoreceram a produção entre adultos e crianças de narrativas que foram tecendo os encontros. Gradualmente, as crianças passaram a perseguir suas narrativas nos desenhos, nas pinturas, nas projeções de luz e sombras, nas poesias e nas modelagens com argila, aprendendo a conhecer o poder inventivo das fabulações e a força construtiva das mãos e da voz. A inclusão do ateliê, através de tempos e espaços compostos por rodas poéticas, redimensiona o planejamento na educação infantil porque rompe com a concepção escolar de ser a leitura e a escrita os únicos modos de interagir e aprender na educação das crianças pequenas. Nas rodas poéticas, o importante é a inter-relação entre as linguagens que se provocam reciprocamente.